



Relatório de Atividade do Projeto
Da polifonia à escrita académica
Licença Sabática Parcial de Investigação
(SABIN)
1.º semestre de 2021/2022

Ana Luísa Costa

Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação e da Linguagem da ESE-IPS

Escola Superior de Educação

Julho de 2022

Índice

1. Introdução	3
2. Atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto <i>Da polifonia à escrita acadêmica</i>	4
2.1. Primeira etapa – Pesquisa e atualização bibliográfica. Recolha de dados. (Objetivos a) e b)	4
2.2. Segunda etapa – Análise dos dados de expressão escrita. (Objetivo c)	5
2.3. Terceira etapa – Elaboração de um kit de materiais de promoção da consciência da diversidade linguística (na comunidade IPS e em geral) e do português como língua pluricêntrica. (Objetivo d)	9
2.4. Quarta etapa – Produção de materiais didáticos de apoio ao desenvolvimento de competências de discurso acadêmico. (Objetivo e)	12
2.5. Quinta etapa – Disseminação dos resultados. (Objetivo f)	12
3. Balanço das atividades realizadas no âmbito do projeto	14
4. Outras atividades desenvolvidas durante a licença parcial SABIN	15
5. Referências bibliográficas (usadas neste relatório)	17

1. Introdução

Em cumprimento do ponto 1 do artigo 11.º do Regulamento do Concurso SABIN (Despacho nº 25/Presidente/2016), na sequência da atribuição de uma bolsa SABIN, deve apresentar-se um relatório das atividades desenvolvidas ao Conselho Técnico-Científico da Unidade Orgânica a que pertence. Assim, o presente relatório decorre da licença sabática parcial atribuída à relatora para o período correspondente ao 1.º semestre do ano letivo 2021/2022, nos termos do despacho nº 136/Presidente/2021 de 23 de julho de 2021, no âmbito do concurso interno do Instituto Politécnico de Setúbal para atribuição de licenças parciais (SABIN).

Este relatório estrutura-se em torno de **seis tópicos** principais, correspondentes aos **objetivos específicos** definidos na candidatura do projeto “Da polifonia à escrita académica”, os quais se transcrevem em seguida:

- a) Recolher e analisar dados sobre diversidade linguística no IPS e em escolas da região de Setúbal.
- b) Recolher, tratar e analisar linguisticamente dados de escrita académica, focando aspetos de variação diatópica e diastrática que afetem a estruturação textual.
- c) Diagnosticar barreiras linguísticas e discursivas com impacto negativo no sucesso académico de estudantes do ensino secundário e superior, com foco em problemas de expressão escrita em contexto académico.
- d) Elaborar um *kit* de recursos digitais que deem visibilidade à diversidade linguística no IPS, tendo em vista a sua valorização, promovendo a competência multicultural da comunidade IPS e prevenindo atitudes de preconceito linguístico em contexto académico. Pelo menos uma parte destes materiais serão produzidos em português e em inglês, visando a promoção da consciência da diversidade linguística e do português como língua pluricêntrica junto de parceiros nacionais e internacionais do IPS.
- e) Elaborar recursos digitais de apoio ao desenvolvimento de competências de escrita académica que possam complementar a frequência da OPFA ou ser usados por estudantes em estudo autónomo.
- f) Divulgar os resultados de investigação (prevê-se, pelo menos, uma sessão de apresentação dos resultados no CIEF-IPS, na ESE, no âmbito de um Cief Let's Talk ou no "Dar Asas ao Saber", a partir do 2.º semestre de 2022, bem como, posteriormente, no ano seguinte à conclusão do projeto, a apresentação de uma comunicação oral e a publicação de um artigo).

A execução dos objetivos do projeto foi organizada em cinco etapas, que nem sempre mantiveram uma linearidade temporal, como se explica na secção 3. Estas etapas, descritas na secção 2 do relatório, foram as seguintes:

- **Primeira etapa:** Pesquisa e atualização bibliográfica. Recolha de dados. (Objetivos **a**) e **b**), outubro/novembro de 2021).
- **Segunda etapa:** Análise dos dados de expressão escrita. (Objetivo **c**), novembro/dezembro de 2021 e janeiro/fevereiro de 2022).
- **Terceira etapa:** Produção de materiais didáticos de apoio ao desenvolvimento de competências de discurso académico. (Objetivo **e**), janeiro/março 2022).
- **Quarta etapa:** Elaboração de um kit de materiais de promoção da consciência da diversidade linguística (na comunidade IPS e em geral) e do português como língua pluricêntrica. (Objetivo **d**), março 2022)
- **Quinta etapa:** Disseminação dos resultados. (Objetivo **f**), a partir de março de 2021).

Na secção 3, procede-se a um balanço do trabalho, incluindo o seu impacto em investigação futura e em projetos em curso no IPS. Finalmente, como durante o período de licença sabática foram mantidas outras atividades académicas, estas são referidas na secção 4.

2. Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto *Da polifonia à escrita académica*

Nos pontos seguintes, encontra-se um relato das ações desenvolvidas em cada uma das etapas de execução do projeto.

2.1. Primeira etapa – Pesquisa e atualização bibliográfica. Recolha de dados. (Objetivos **a**) e **b**), outubro/novembro de 2021).

Na primeira etapa do trabalho, o tempo dedicado ao projeto foi dividido entre pesquisa bibliográfica e leituras, para atualização científica, e recolha dos dados.

Da tarefa de pesquisa e atualização bibliográfica, resultou uma **bibliografia anotada** sobre o tema “diversidade linguística no ensino superior”, a qual se disponibiliza no *kit* de materiais (**anexo A**), destinado a docentes para promoção da consciência da diversidade linguística. As leituras efetuadas fundamentam os materiais produzidos (objetivos d) e e)) estão incluídas nas referências bibliográficas das publicações e comunicações feitas (objetivo f)).

A **recolha de dados** teve em vista os dois primeiros objetivos do projeto. Quanto ao primeiro - Recolher e analisar dados sobre diversidade linguística no IPS e em escolas da região de Setúbal – foram recolhidos dados junto dos serviços centrais do IPS, relativos ao número de estudantes,

de docentes e de pessoal não docente oriundos de países em que se falam variedades do português diferentes da europeia e junto da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos à frequência de estudantes de famílias migrantes em escolas do ensino secundário do distrito de Setúbal. A análise destes dados verteu para o conteúdo de uma das comunicações orais e do *kit* de materiais de promoção da consciência da diversidade linguística. No **anexo B**, apresentam-se evidências desta etapa.

Relativamente ao segundo objetivo - Recolher, tratar e analisar linguisticamente dados de escrita académica, focando aspetos de variação diatópica e diastrática que afetem a estruturação textual, a recolha de dados incidiu na coleção de textos escritos em contexto académico no IPS. Numa primeira fase, após autorização superior, foram digitalizados 158 respostas extensas ao item de expressão escrita da prova de avaliação de conhecimentos e competências para acesso ao ensino superior por diplomados das vias profissionalizantes, realizada em 2020/21 na rede sul e ilhas. Com este subcorpus, pretendeu-se conhecer o perfil de escrita de alunos do ensino secundário formados em percursos alternativos ao regular (estes alunos, tipicamente, não realizam o exame de Português de 12.º ano). Numa segunda fase, reuniram-se por semestres os textos escritos por estudantes da OPFA desde 2015/16. Esta tarefa tornou-se mais morosa do que se tinha previsto inicialmente, uma vez que foi necessário analisar caso a caso, eliminar a identidade dos autores e marcas de correção da expressão escrita das docentes, para ter os textos num formato analisável. O subcorpus de textos da OPFA ficou estabilizado com 82 textos em Word. Esta etapa de recolha de dados e estabelecimento do *corpus* envolveu ainda um trabalho de recolha de informação sobre a naturalidade dos estudantes (para identificação da variedade do português falada por cada um), com o apoio dos serviços do IPS. Os textos da prova de acesso de diplomados das vias profissionalizantes estavam anonimizados no arquivo, pelo que não foi possível ter informação sobre a variedade linguística dos seus autores. Os textos da OPFA foram anonimizados e todos os textos foram codificados, preservando-se completamente a identidade dos seus autores.

2.2. Segunda etapa – Análise dos dados de expressão escrita. (Objetivo c), novembro/dezembro de 2021 e janeiro/fevereiro de 2022).

Para a análise e caracterização do perfil de competência textual e linguística de alunos do ensino secundário das vias profissionalizantes à entrada para o ensino superior e de estudantes do 1.º ano de diferentes cursos do IPS, foi constituída uma amostra de textos com um número equilibrado entre estudantes falantes do português europeu (PE) e estudantes falantes de outras variedades do português (OVP). Com esta análise, procurou-se dar resposta ao terceiro objetivo do plano de atividade: diagnosticar barreiras linguísticas e discursivas com impacto

negativo no sucesso académico de estudantes do ensino secundário e superior, com foco em problemas de expressão escrita em contexto académico.

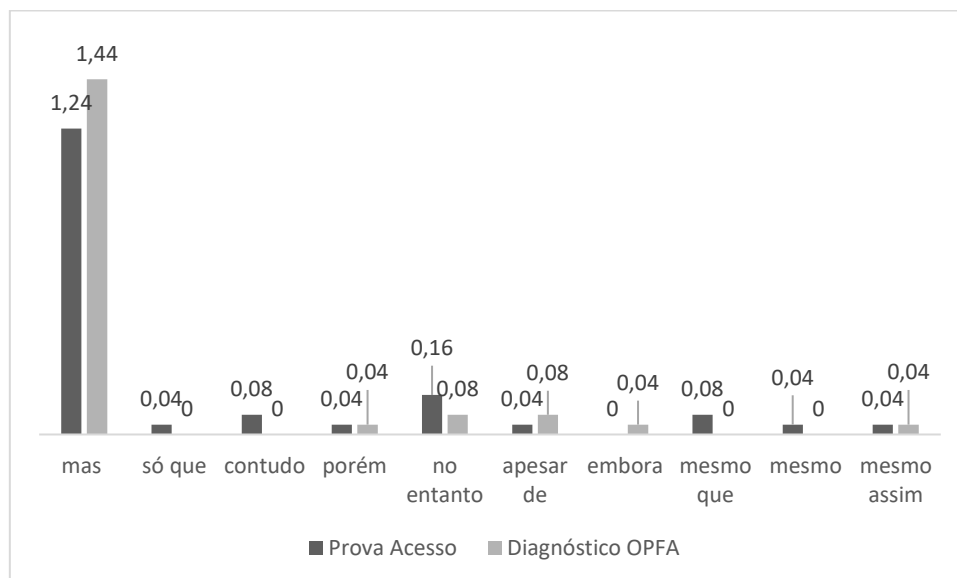
A análise foi realizada de forma não automática, envolvendo (i) a quantificação de ocorrências, (ii) a classificação linguística de unidades textuais e de estruturas sintáticas e (iii) a seleção e categorização de formas desviantes em relação à norma do PE que pudessem indiciar barreiras linguísticas e discursivas de escrita académica. As categorias de macroestrutura consideradas para análise tiveram em consideração estudos similares, de forma a garantir alguma comparabilidade (Costa, 2022). Estas categorias incluíram (i) tema e estrutura informacional; (ii) adequação aos padrões de género; (iii) ponto de vista claro; (iv) justificação do ponto de vista; (v) argumentos; (vi) contra-argumentos e (vii) conclusão adequada (Brassart, 1990; Costa, Carreto e Cerqueira, 2017; Leal e Morais, 2006; Marques, 2010). Cada categoria foi classificada numa escala de 0 a 4, sendo 0 – não evidencia, 1 – evidencia de forma incompleta ou insuficiente, 2 – evidencia de forma adequada, 3 - evidencia de forma muito adequada e 4 - evidencia de forma excelente. Se, no caso destes parâmetros de avaliação da macroestrutura, uma maior pontuação corresponde a um melhor desempenho, na classificação dos parâmetros de microestrutura, para os quais se contabilizaram as quantidades de ocorrências de erros, uma pontuação mais elevada corresponde a um desempenho mais fraco.

Com o elenco de parâmetros de microestrutura selecionados como indicadores de proficiência de escrita, procura-se cobrir, entre outros, aspetos da textualização que requerem conhecimento sintático e semântico e que, simultaneamente, são reconhecidas áreas frágeis da língua e áreas de variação social e geográfica. Estes parâmetros incluem (i) ortografia, (ii) pontuação para segmentação de período, (iii) pontuação associada a conhecimento sintático, (iv) erros de concordância e outras disfluências sintáticas, (v) orações relativas, (vi) seleção e posição de pronomes átonos, (vii) subcategorização de complementos verbais e (viii) cadeias de referência.

Em síntese, análise da **macroestrutura textual** revelou dificuldades na capacidade de justificar o ponto de vista defendido, mais acentuadas no caso dos estudantes da OPFA e com resultados negativos no grupo de falantes de OVP. Além disso, em ambos os casos, há uma acentuada dificuldade na inclusão de contra-argumentos. Estas fragilidades de macroestrutura refletem-se no estudo dos conectores que expressam valores de contraste e de causa. Nas figuras 1 e 2, representam-se os conectores contrastivos e causais/explicativos que ocorrem nos textos.

FIGURA 1

PA e OPFA: conectores contrastivos

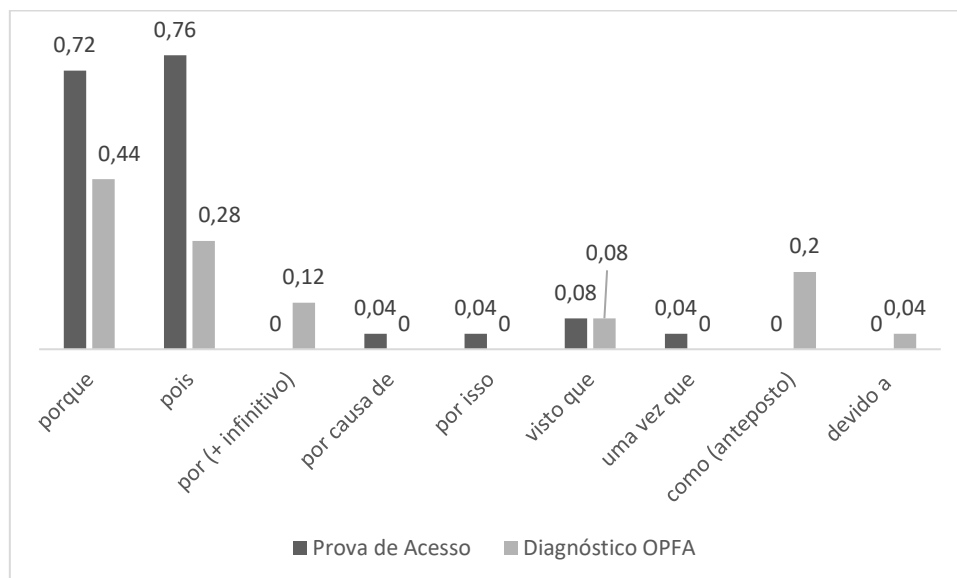


Nos textos de estudantes à entrada para o ensino superior, quer na PA, quer na OPFA, o perfil de recurso a conectores contrastivos é muito semelhante ao de estudos sobre as mesmas estruturas no ensino básico (Costa, 2010; Costa et al., 2017), o que pode indicar ausência de evolução ao longo da escolaridade. A conjunção *mas*, produzida espontaneamente desde os 2 anos (Costa, Alexandre, Santos e Soares, 2008), é o marcador da expressão de contraste dominante, sendo escasso o recurso a conectores diversificados, quer de natureza paratática, quer de subordinação concessiva.

A mesma limitação no recurso a um repertório diversificado de conectores causais / explicativos pode ser observada na figura 2.

FIGURA 2

PA e OPFA: conectores causais / explicativos



Note-se que, no caso do paradigma dos causais explicativos, os textos do caso OPFA refletem um menor uso deste tipo de nexos, fundamental na construção de justificações e em sequências da ordem do explicar e do argumentar. Em (1), transcreve-se um exemplo de um enunciado em que ocorrem os três conectores mais usados no corpus, dois dos quais repetidos no mesmo período. Este exemplo ilustra o tipo de problema de expressão escrita que carece de uma intervenção pedagógica intencional, envolvendo o treino do controlo consciente dos estudantes sobre operações de revisão textual.

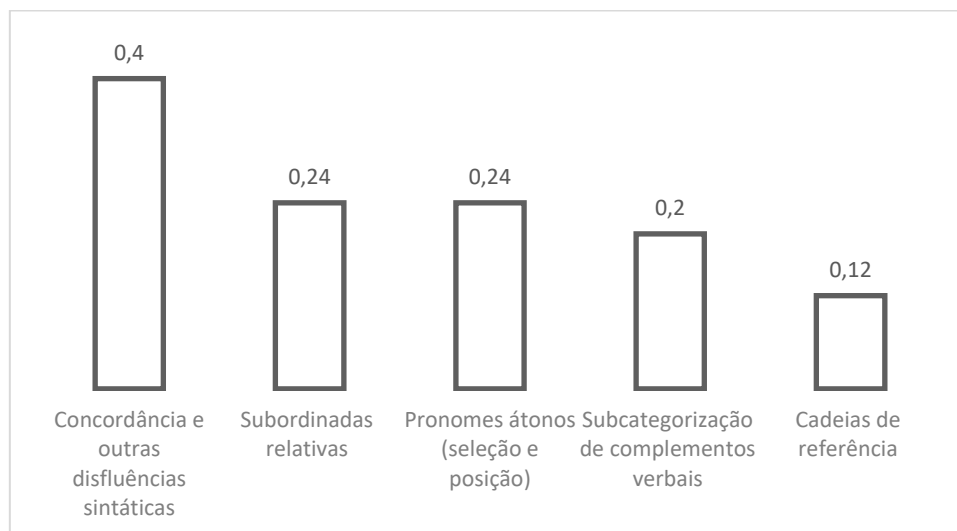
(1) (...) até ao dia de hoje, essa notícia deixou-me um pouco confuso [*] **mas** também animado **porque** a existência dessa máquina seria muito útil para [*] maior parte das pessoas, *pois* o tempo de viagem para o destino seria um período muito curto, **mas** a economia desequilibra-se, **porque** não há pagamento nos transportes. (266)

Para a caracterização de capacidades microestruturais, foram seleccionadas estruturas com impacto na qualidade da superfície textual, associadas a conhecimento sintático tipicamente diferenciador de variedades (diatráticas e diatópicas) da língua portuguesa.

Na figura 3, assinala-se a presença de estruturas sintáticas desviantes, face à norma (pelo menos do PE), na escrita de textos de opinião na Prova de Acesso.

FIGURA 3

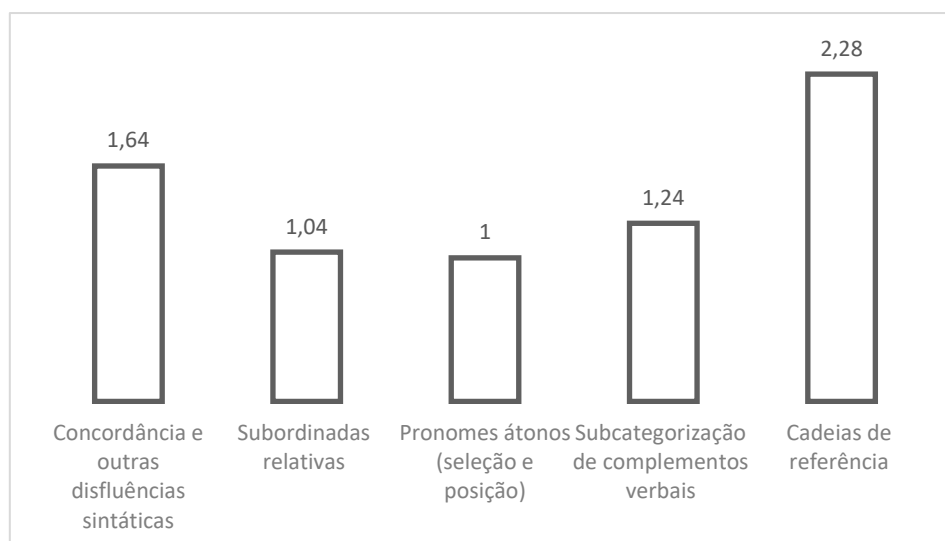
PA: produções não canônicas dependentes de conhecimento sintático



Em contraste com um perfil de desempenho em que não chega a haver um erro sintático em média por texto na PA (os resultados são todos inferiores a 0,5), os textos da OPFA apresentam valores médios iguais ou superiores a um erro por texto, como se lê na figura 4.

FIGURA 4

OPFA: produções não canônicas dependentes de conhecimento sintático

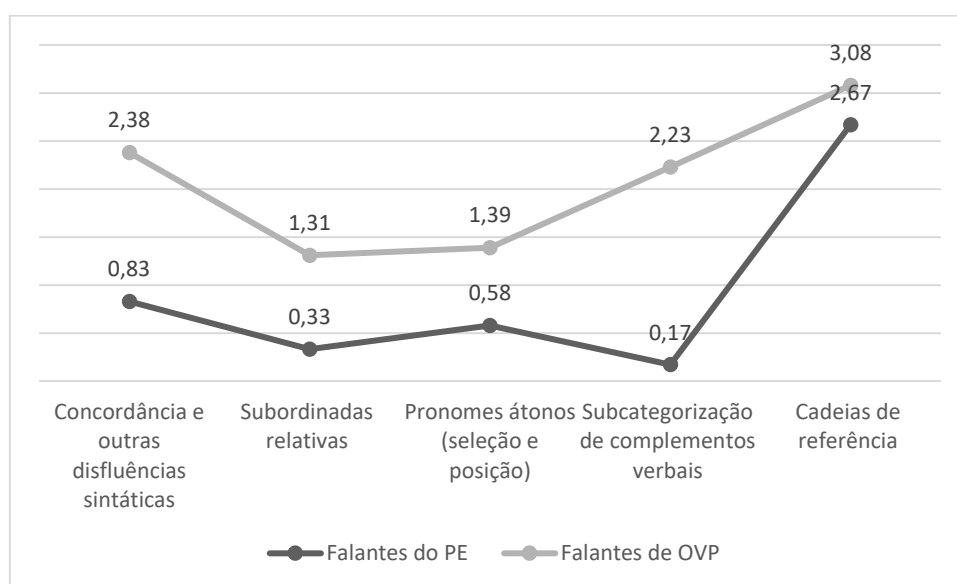


O valor mais baixo da figura 3, correspondente a 0,12 erros em média relativamente a “cadeias de referência”, contrasta com o valor mais alto da figura 4, ilustrativo de uma assinalável quantidade de erros na manutenção de cadeias de referência (2,28 em média por texto).

Para verificar eventuais efeitos da escrita de estudantes falantes de variedades do português distintas da europeia, a desagregação dos resultados dos grupos de estudantes da OPFA é apresentada na figura 5.

FIGURA 5

PA e OVP: produções não canónicas dependentes de conhecimento sintático



Tanto os resultados da análise de macroestrutura, como os de microestrutura que estão sintetizados na figura 5 apontam para barreiras linguísticas com áreas de fragilidade comuns entre os grupos de falantes do PE e de OVP, havendo diferenças não nas categorias de dificuldade e na natureza linguística dos erros, mas na sua incidência, que é quantitativamente superior entre os estudantes falantes de OVP. Estes resultados fundamentam a possibilidade de se trabalhar com grupos mistos, fazendo incidir a intervenção pedagógica nas categorias identificadas como mais problemáticas, comuns aos grupos, e estimulando trabalho de natureza colaborativa (como escrita a pares, heterorrevisão, entre outros). São evidências do trabalho desenvolvido nesta etapa as publicações e apresentações de comunicações elencadas no ponto 2.5. (disponíveis no **anexo E**), bem como as grelhas de análise que se encontram no **anexo C**. Nas publicações e comunicações são apresentados resultados preliminares desta análise.

2.3. Terceira etapa – Produção de materiais didáticos de apoio ao desenvolvimento de competências de discurso académico. (Objetivo e), janeiro/março 2022).

Para a execução do objetivo “Elaborar recursos digitais de apoio ao desenvolvimento de competências de escrita académica que possam complementar a frequência da OPFA ou ser usados por estudantes em estudo autónomo”, o público visado foram estudantes de 1.º ano de CTeSP e de licenciatura dos diversos cursos do IPS. As opções pelos tópicos de intervenção decorreram de aspetos observados na etapa de análise de problemas de macro e microestrutura na escrita de estudantes à saída do ensino secundário ou de estudantes da OPFA (secção 2.2.). Assim, os materiais de apoio incidem nos seguintes objetivos de desenvolvimento (i) estruturar respostas escritas de desenvolvimento (RD); (ii) rever a escrita de respostas e diversificar conectores com valores de causa e de contraste; e (iii) recorrer a estruturas relativas canónicas em contextos formais, de escrita académica. Os materiais estão disponibilizados num Google Site (anexo D).

Considerando que os textos analisados na segunda etapa foram escritos em situação de avaliação, foram analisados enquanto respostas de desenvolvimento (RD) (Costa, 2022). As RD constituem um género textual do discurso académico, integrando as práticas discursivas do ensino superior (Silva e Santos, 2011). São tipicamente produzidas por estudantes em situações de ensino-aprendizagem e destinam-se a ser lidas e avaliadas pelos docentes. Os estudantes procuram que as suas respostas sejam textos bem estruturados, corretos e adequados ao solicitado num enunciado. Têm igualmente o objetivo de mostrar o que aprenderam, sistematizando informações e refletindo sobre os conteúdos de temas do programa de uma Unidade Curricular. Frequentemente, nestes textos, dominam sequências explicativas e argumentativas.

Um dos problemas de expressão escrita de nível macroestrutural destas RD incidiu na dificuldade em justificar pontos de vista e em introduzir contra-argumentos, associada limitações no recurso a conectores diversificados para expressar valores de explicação, causa e contraste. Por essa razão, a operação de revisão de texto foca a diversificação destas subclasses de conectores. Entre os diversos problemas identificados no nível de microestrutura, os formatos de estruturas sintáticas de relativização salientam-se por serem marcas de variação diafásica e diastrática, entre falantes do PE, e de variação diatópica entre as distintas variedades do português. O estudo “Relativas estranhas num corpus de escrita académica”, apresentado no Congresso Internacional em Sintaxe – Homenagem a Ana Maria Brito (secção 2.5.), fundamentou a descrição linguística que está na base dos laboratórios gramaticais sobre relativas preposicionadas e de *cujo*, propostas para estudantes da OPFA.

2.4. Quarta etapa – Elaboração de um kit de materiais de promoção da consciência da diversidade linguística (na comunidade IPS e em geral) e do português como língua pluricêntrica. (Objetivo d), março 2022)

A terceira etapa teve como propósito construir um *kit* de recursos digitais para dar a conhecer à comunidade IPS e a outros parceiros, como os da rede E³UDRES², a sua diversidade linguística, tendo em vista a sua valorização, promovendo a competência multicultural da comunidade IPS e prevenindo atitudes de preconceito linguístico em contexto académico.

A execução deste objetivo enquadra-se numa das dimensões formativas do WP3 da E³UDRES² e, por essa razão, um dos materiais que integram o *kit* é um questionário que foi desenvolvido nesse âmbito. Os textos com sínteses informativas sobre o português no mundo e a diversidade linguística no IPS e em escolas da região de Setúbal foram preparados com base no trabalho de pesquisa e análise descritos na secção (2.1., anexos A e B). O **anexo A**, *kit* de materiais sobre diversidade linguística no IPS, foi construído em Sway e inclui (i) textos de divulgação em português e inglês; (ii) questionário de autoconhecimento – consciência da diversidade linguística e (iii) uma bibliografia anotada sobre o tema, destinada a docentes de Instituições do Ensino Superior, nomeadamente aos envolvidos em projetos de formação pedagógica no ensino superior, como os Educational Entrepreneurs do WP3 da E³UDRES².

2.5. Quinta etapa – Disseminação dos resultados. (Objetivo f), a partir de março de 2022)

A etapa de disseminação dos resultados incluiu o envolvimento de estudantes de licenciatura e de CTeSP no processo de desenvolvimento do projeto (2.5.1.) e a publicação e apresentação de comunicações com resultados da investigação.

2.5.1. Envolvimento de estudantes de licenciatura e de CTeSP

As ações que visaram o envolvimento de estudantes de licenciatura e de CTeSP no processo de desenvolvimento do projeto “Da polifonia à escrita académica” tiveram duas finalidades: (i) sensibilizar estudantes de licenciatura para atividades de investigação com dados reais e (ii) consciencializar estudantes de licenciatura e CTeSP para a diversidade cultural e linguística na comunidade IPS, prevenindo atitudes de preconceito linguístico. Neste âmbito, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Reunião, a 15.10.2021, com a docente Laura Fonseca de Língua Portuguesa do CTeSP de Produção Audiovisual, para explicação do tema do projeto e sugestão de subtemas associados,

que poderiam ser tratados pelos estudantes no desenvolvimento do trabalho da UC (um grupo tratou um tema associado a inclusão linguística).

- Apresentação, em aulas presenciais, nos dias 25.10.2021 (11.00-11.30) e 29.10.2021 (14.00-14.30) do PP de divulgação do tema do projeto a estudantes (**anexo E**) nas turmas A e B de Língua Portuguesa e Tecnologias da Comunicação da Licenciatura em Educação Básica (LEB), com as docentes Ana Machado e Maria do Rosário Rodrigues.

- Reunião, a 02.11.2021, entre as 10.00-11.00, com Catarina Delgado e Joana Cabral, RUC e docente de Estatística e Probabilidades da LEB e de Matemática para a Comunicação Social, seguida de outros encontros de trabalho para elaboração de um Excel com dados do diagnóstico de expressão escrita da OPFA. Foram realizados exercícios com as estudantes de EP da LEB. Além disso, as Professoras elaboraram um Guião de orientação do trabalho para os estudantes do curso de Comunicação Social. Deste trabalho, resultou a apresentação da comunicação “Perfis de expressão escrita dos estudantes da OPFA: um estudo realizado por estudantes da Licenciatura em Comunicação Social” da autoria dos estudantes Ana Rita Figueiredo, Carina Simões, Filipe Cruz com a Professora Joana Cabral, apresentada no *II Seminário Dar Asas ao Saber. Diálogos Multi, Inter e Transdisciplinares* (organizado pelo CIEF na ESE-IPS a 25 e 26 de março de 2022).

2.5.2. Publicações e comunicações orais

Com o tema do projeto, foi publicado um artigo e, com resultados da análise, está no prelo, para sair ainda em 2022, outro artigo, ambos em revistas nacionais. Foram apresentadas duas comunicações, uma nacional e outra internacional, com resultados da análise de dados e está aceite para apresentação, em novembro, outra comunicação.

Em seguida, apresenta-se a lista de publicações e comunicações, as quais se disponibilizam no **anexo E**.

Costa, A.L. (2021). Ensinar Português como língua pluricêntrica. Da consciência linguística à consciência da variação linguística. Correia, M. (ed.), [Revista Palavras em Linha](#), 4, dezembro.

Costa, A.L. (no prelo). Nas margens da escrita académica. *Linguística - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto. Homenagem à Professora Fátima Oliveira*.

Costa, A.L. (2021, junho, 16). Empowering variation in academic writing [comunicação]. ARLE conference, University of Cyprus, Nicosia.

Costa, A.L. (2021, julho, 15). Relativas estranhas num corpus de escrita académica. Congresso Internacional em Sintaxe. Homenagem à Professora Doutora Ana Maria Brito. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

Costa, A.L. & Silva, C. (2022, novembro, aceite). Borderline behavior of mesmo(s) and mesma(s) in academic writing. International Semantics Conference, InSemantiC 2022. In honorem Professor Fátima Oliveira. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.

3. Balanço das atividades realizadas no âmbito do projeto

Considerando os objetivos do projeto e as ações para o seu desenvolvimento relatadas, de uma forma geral, o plano foi cumprido, podendo fazer um balanço positivo do semestre sabático. Das duas etapas de análise, resultaram informações que permitem, por um lado, caracterizar a diversidade linguística no IPS e, por outro, descrever as principais dificuldades de expressão escrita a nível macro e microtextual de estudantes à entrada para o ensino superior.

Saliente-se, contudo, que a gestão temporal e a priorização das tarefas foram alteradas face ao cronograma original, que se transcreve do *Plano de Trabalho a Desenvolver* aprovado.

Tabela 1

Cronograma original

Calendarização Etapas	1.º semestre de 2021/22						
	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	a partir de março
1.ª							
2.ª							
3.ª							
4.ª							
5.ª							

No *Plano de Trabalho a Desenvolver*, foram contemplados seis meses de trabalho, incluindo março de 2022, para a realização das 3.ª e 4.ª etapas. No entanto, o semestre sabático terminou com o início do 2.º semestre, a 21 de fevereiro, tendo retomado as atividades letivas nessa altura. A segunda alteração a assinalar teve mais impacto nas opções de desenvolvimento do projeto. Desde dezembro de 2021 que foram surgindo oportunidades de publicação ou participação em encontros que enquadravam o tema da investigação. Por isso, a quinta etapa, de disseminação de resultados, acabou por ir sendo antecipada e assumir uma maior dimensão, como se deu conta na secção 2.5. Destaco, de um modo positivo, que todos os resumos propostos foram aceites e há ainda trabalho em curso que se relaciona com a análise linguística

desenvolvida. Sublinho ainda, como mais-valia deste período sabático, que aliei um trabalho de investigação do IPS à investigação que desenvolvo no grupo Dialetologia e Diacronia do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Tomando como base o trabalho desenvolvido, há ainda alguns desafios a que gostaria de dar continuidade:

- 1) Expandir a análise do corpus, com incidência nos dados da OPFA, os quais permitem ter acesso a informação sociolinguística dos estudantes.
- 2) Construir mais materiais de apoio ao desenvolvimento da escrita académica para estudantes da OPFA e para estudantes no primeiro ano de um curso superior.
- 3) Desenvolver uma ação de formação de curta duração para professores de Português do ensino secundário sobre as temáticas “português, língua pluricêntrica” e “escrita académica e variação (intra)linguística”.
- 4) Apresentar, como previsto no plano a partir de março, o trabalho desenvolvido no âmbito de uma atividade do CIEF.

O meu trabalho como T-shaped innovator no WP3 da E³UDRES² e a minha atividade no CLUL são contextos favoráveis a seguir este desafio. Atualmente, tenho em curso, em coautoria com colegas de outras instituições de ensino superior, um estudo sobre as perceções de educadora/es e professora/es sobre a variação linguística em contexto de ensino-aprendizagem, que será apresentado no ConGram 2023, em janeiro próximo.

4. Outras atividades desenvolvidas durante a licença parcial SABIN

A licença parcial SABIN implicou a minha dispensa de serviço letivo no 1.º semestre de 2021/2022. Contudo, para além das atividades relacionadas com o projeto que desenvolvi, destaco ainda outras que realizei durante o mesmo período:

a) Por conveniência de serviço

- 4,8 horas semanais afetas ao WP3 da E3UDRES2
- Coordenação da OPFA e lecionação de duas aulas nas semanas iniciais

b) Cargos e funções

- Conselheira do CTC da ESE
- Membro da Comissão Permanente do CTC da ESE

- Membro do Conselho Geral do IPS
- Membro da Equipa de elaboração das provas de Português e de Língua Portuguesa B2 do concurso de Estudante Internacional
- Coordenadora do mestrado Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2º Ciclo do Ensino Básico.
- Entre dezembro e março, preparação da candidatura dos novos mestrado à A3ES.

c) Investigação e produção científica fora do tema do projeto

Publicações e comunicações

- Costa, A.L. (2021, outubro, 28). A pontuação como janela para a consciência sintática [comunicação]. XXXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, em videoconferência, Universidade Aberta.
- Costa, A.L. (no prelo). A pontuação como janela para a consciência sintática *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, n.º 9.
- Costa, A.L. & Ramos, A.L. (2021, novembro, 28). ProjetoEUDRES I-Living Labs. Mesa Redonda: Projetos de Inovação no Ensino Superior. 11.ª conferência FORGES, Instituto Politécnico de Setúbal.
- Delgado, C., Pinto, M., Mendes, F. & Costa, A. L. (2022). Histórias para a infância: articulação entre a Língua e a Matemática em contexto de jardim de infância. *Medi@ções*, 10(1), 114-131.

Participação em eventos

- Participação no 2.º Webinar “Dar a voz à língua”, intitulado Escapando de la Clase Tradicional: Las Salas de Escape en la Enseñanza de Lenguas, dinamizado por Mário Domingues Cruz. Universidade Aberta online, 4 de novembro de 2021.
- Participação, em representação da APL, no European Study Country Workshop sobre desenvolvimento de competências nas escolas.

Comissões científicas e revisões de artigos para revistas

- Revista da APL n.º 9
- Revista Ler História

- Revista BELT - Brazilian English Language Teaching Journal
- CC do congresso InSemantic (novembro 2022) Encontro de Homenagem a Ana Brito
- CC do EIPE2022

Comissões de organização de eventos académicos

- Cooordenação do EduLing da ARLE e organização dos EduLing Virtual Events (periodicidade mensal).

5. Referências bibliográficas (usadas neste relatório)

Brassart, D. (1990). Le développement des capacités discursives chez l'enfant de 8 à 12 ans. *Revue Française de Pédagogie*, (90), 31-41.

Costa, A.L. (2022, no prelo). Nas margens da escrita académica. *Linguística - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto. Homenagem à Professora Fátima Oliveira*.

Costa, A. L., Carreto, V., & Cerqueira, S. (2017). E essa é a minha opinião: para o estudo da emergência da escrita argumentativa. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (3), 51-73.

Costa, A. L. (2010). *Estruturas Contrastivas: Desenvolvimento do Conhecimento Explícito e da Competência de Escrita* [Dissertação de doutoramento]. Universidade de Lisboa.

Costa, A.L. Alexandre, N., Santos, A.L., & Soares, N. (2008). Efeitos de modelização no input: o caso da aquisição de conectores (pp. 131-142). In Frota, S. & Santos, A. L. (orgs.) *Textos Seleccionados do XXIV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Évora 2007*. APL.

Leal, T., & Morais, A. (2006). *A argumentação em textos escritos: a criança e a escola*. Autêntica.

Marques, C. (2010). *A argumentação oral formal em contexto escolar* [Dissertação de doutoramento]. Universidade de Aveiro.

Silva & Santos, J. (2011). Contributos para a caracterização do género académico "Resposta de desenvolvimento". *III SIMELP (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa)*, 27-38.

ANEXOS

Anexo A - [Sway Diversidade Linguística no IPS](#)

Anexo D – [Site Google Materiais de Apoio à OPFA](#)

Acesso aos anexos B, C e E no OneDrive [aqui](#)